

BENS PÚBLICOS

Restauradores da Secretaria de Cultura fazem levantamento sobre a situação dos monumentos de Brasília. Estátuas e bustos de personalidades históricas são os que mais sofrem com a ação dos ladrões e depredadores

Fotos: Marcelo Ferreira



REVOLTA

O lavador de carros Rogério Leite Veras se revolta com a depredação dos bustos: "É uma vergonha"



ZELO

O marinheiro Adriano Rodrigo Soares se orgulha de manter a Sereia limpa e bem cuidada: "Fico satisfeito"

Vandalismo contra o patrimônio

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

História e arte correm risco na capital federal. A ação dos vândalos, o desgaste do tempo e a falta de manutenção ameaçam as estátuas e bustos espalhados pelo Plano Piloto. Em jogo está a preservação não só da tradição nacional, mas de países vizinhos. Várias das obras de arte depredadas foram recebidas de outras nações e representam personalidades que fizeram história.

A Secretaria de Cultura faz um levantamento inédito da situação dos monumentos, marcos e esculturas do Distrito Federal. O estudo foi iniciado há nove meses e ficará pronto até o final do ano. Os restauradores fotografam, medem, registram o histórico e discriminam quais os principais problemas das obras analisadas. A radiografia está na fase de conclusão. As únicas cidades que ainda não foram visitadas pelos técnicos são Planaltina e Gama.

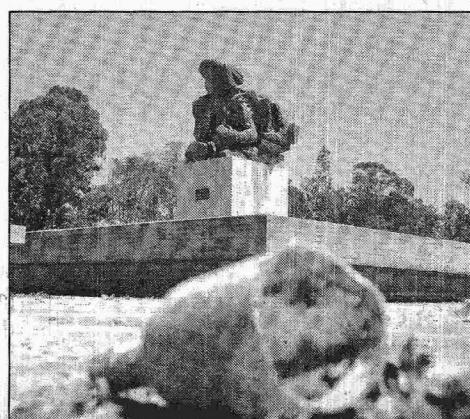
Até agora foram detectados 43 estátuas e bustos em áreas públicas e prédios governamentais. Desse total, 70% das esculturas têm de ser limpas e polidas. O restante precisa de reparos mais intensos. Alguns estão com rachaduras, partes quebradas, pedaços arrancados, ou destruídos completamente. Ainda não há uma estimativa dos recursos necessários para recuperar as obras de arte, mas a intenção é iniciar a restauração no próximo ano.

"É preciso incentivar a educação patrimonial. Como o povo irá manter os monumentos, se não conhece a história e a importância da arte?", questiona o chefe do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, da Secretaria de Cultura, Jarbas Sil-

BENS DESPREZADOS

Monumento ao Infante Dom Henrique

Localizada na Praça Portugal, no Setor de Embaixadas Sul, a obra do artista português Barata Fayo, precisa de um polimento. O espelho d'água que cerca a escultura de bronze está vazio e acumula lixo como descartáveis, caixas de papelão e até roupas velhas.



Busto de José Martí Pérez

Localizada no gramado entre o Palácio do Buriti e o Ministério Público do DF, a cabeça da escultura está pichada. O busto em bronze foi colocado em 1995, em homenagem ao herói da independência cubana. Não há iluminação no local e, por isso, a obra não pode ser vista à noite pelos turistas.



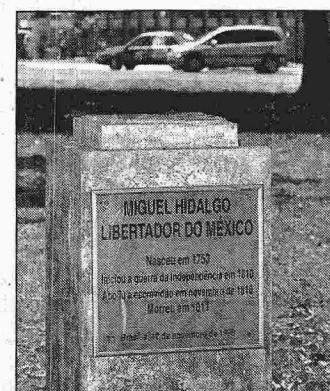
va Marques. "É muito mais fácil e barato cuidar das obras que recuperá-las", afirma um dos responsáveis pelo levantamento da secretaria, o restaurador Marcos Alexandre de Souza.

Entre as estátuas que sofrem com o descaso e com a ação do tempo está o Monumento ao Infante Dom Henrique, na Praça Portugal, no Setor de Embaixa-

s Sul, próximo à embaixada do país colonizador. A escultura de bronze em homenagem a um dos precursores da navegação há muito perdeu o brilho. O espelho d'água, que antes cercava e valorizava a obra, está seco e acumula lixo de toda espécie. Dentro do tanque há garrafas de cerveja, copos plásticos, maços de cigarro e até roupas velhas.

Busto de Miguel Hidalgo

Localizado no gramado entre o Palácio do Buriti e o Ministério Público do DF, o busto de Miguel Hidalgo, libertador do México, foi arrancado. Só restou a placa em homenagem ao responsável pela abolição da escravatura e pelo início da guerra de independência do país vizinho. A obra foi instalada em 1998.



Busto sem cabeça

O vandalismo sofrido por um dos bustos do gramado entre o Palácio do Buriti e o Ministério Público reflete o desrespeito e a falta de

manutenção das esculturas da capital federal. A cabeça e a placa de bronze foram arrancadas do resto do busto e não há qualquer registro da personalidade homenageada.

Sereia

Localizada em frente ao Ministério da Marinha, a réplica da famosa escultura do porto de Copenhague, na Dinamarca, é uma das poucas do DF que estão em bom estado de conservação. A peça de bronze polido chegou à capital federal em 1977 e a



manutenção é feita pelo próprio ministério.

fende mais fiscalização. "A polícia deveria prender os bandidos. Tanta coisa para as pessoas fazerem e elas destroem um bem público que é do próprio povo. Isso é uma vergonha", protesta.

A Secretaria de Cultura não tem registro do busto não identificado. De acordo com Jarbas Marques, os bustos foram instalados entre as mangueiras durante o governo Cristovam Buarque. "Sem projeto urbanístico, nem iluminação, ficaram desprotegidos. Os vândalos atacam para levar a parte de metal. Como esse era de fibra de vidro, colocaram um pneu e queimaram toda a cabeça", explica.

A Secretaria de Cultura pretende criar uma praça das nações latino-americanas na área. O projeto estava em discussão e já tinha sido apresentado ao ex-superintendente regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Cláudio Queiroz. Mas, com a mudança no comando do Iphan, retornou à estaca inicial.

Bom exemplo

Se a falta de zelo com as estátuas históricas está por toda parte, os bons exemplos são raros, mas existem. O pedestre que passa próximo ao Ministério da Marinha pode ter o prazer de se deparar com o brilho da Sereia. A réplica da escultura do porto de Copenhague, na Dinamarca, recebe tratamento especial. Toda semana, o marinheiro Adriano Rodrigo Soares, 18, seca o espelho d'água, limpa o tanque de azulejo azul, lava a obra de arte e torna a encher a área. Apesar de não saber o que significa a escultura, ele se orgulha do trabalho. "Algumas pessoas passam e elogiam, fico todo satisfeito", conta.

A situação mais crítica está entre o Palácio do Buriti e o Ministério Público do DF, na área entre as mangueiras que um dia foi conhecida como praça dos bustos. No gramado, as agressões são as mais variadas possíveis. Há bustos pichados, quebrados e até arrancados. O capitão do Exército dos Andes, Chile e

Peru, general Don José de San Martín, não seria capaz de imaginar que sofreria uma agressão pelas costas depois de morto, com as pichações de vândalos.

Para o lavador de carros do estacionamento do Buriti Rogério Leite Veras, 26 anos, o vandalismo é uma falta de respeito. Abrangendo a um busto que teve a placa de identificação roubada, ele de-